

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Obtado de São Paulo

Class.:

Data: 07.01.75

Pg.:

**Funai vai punir  
o sertanista que  
usaria dinamite**

ESP-7.1.75

Da Sucursal, Correspondente  
e Serviço Local

O presidente da Fundação Nacional do Índio, general Ismarth de Araujo Oliveira, afirmou ontem, em Brasília, que em virtude de suas declarações sobre o uso de dinamite, metralhadoras e gás lacrimogênio para conter os índios, o sertanista Sebastião Amancio não mais irá trabalhar junto aos waimiris-atroaris. E disse que convidou os irmãos Claudio e Orlando Villas-Boas a assumirem a tarefa.

Até o fim da tarde, porém, Amancio continuava seus preparativos para, ainda esta semana, viajar à região dos índios. Em São Paulo, Orlando Villas-Boas dizia que não recebeu nenhum convite e que, se o receber, não deixará o Parque do Xingu para ir até o Amazonas antes de ser despachado o processo de sua aposentadoria e de Claudio. Posteriormente, a Funai informou que o processo "já está pronto e o ato pode ser assinado a qualquer momento".

A designação de um sertanista para continuar os contatos com os waimiris-atroaris passou a ser uma preocupação da Funai há 15 dias, quando Gilberto Pinto Figueiredo, que fazia esse trabalho há sete anos, foi morto pelos índios juntamente com outros três funcionários da Funai. A Fundação anunciou em Brasília, dias depois, que Sebastião Amancio, de 32 anos, seis de trabalho junto aos morubos e maiorunas, fora o escolhido. Ontem, no entanto, o jornal carioca "O Globo" publicou uma entrevista em que ele revelava seu método de trabalho para dar uma "demonstração de força dos civilizados": bombas, metralhadoras e dinamites para assustar e dar "uma lição" nos índios.

**MANCHA NA IMAGEM**

Tais declarações irritaram o general Ismarth de Oliveira, que decidiu punir Amancio e suspender sua designação para o trabalho. "Vamos examinar a sua ficha funcional e conforme o que ela revelar, o sertanista será punido exemplarmente, pois o que ele fez, a ser verdade o que o jornal publicou, foi desprestigiar o Brasil no Exterior". O general reuniu-se durante uma hora com o minis-

tro do Interior e depois disse aos jornalistas que Amancio não "tem autoridade alguma para preconizar nada sobre o assunto: a Funai o desautoriza".

Ismarth de Araujo comentou que ainda não tem informações confiáveis sobre a chacina que os waimiris-atroaris praticaram, "não se sabe nada de real". Agora, a Funai pretende reunir seus antropólogos e de outras instituições para elaborar um estudo sobre a agressividade dos índios, "de quem não dispomos de grandes dados". Mesmo assim, o presidente arriscou uma interpretação: "Parece que eles defendem intransigentemente as suas terras, e todo mundo que chega por lá é considerado invasor. Isso deve ser uma explicação; afinal, são muito arreios".

Orlando Villas-Boas, em São Paulo, fez declarações parecidas. "Os waimiris-atroaris são iguais aos demais índios: repelem qualquer invasão às suas terras, preservam sua família; matam porque é a única repulsão que podem fazer aos brancos, que invadem suas terras". Insistindo em que só aceitaria um convite para ir cuidar dos atroaris depois de ser concedida sua aposentadoria, Villas-Boas deu a receita do trabalho: "Tudo tem que ser feito de acordo com os métodos que são utilizados na pacificação das demais tribos brasileiras".

Ele não concordava com as táticas usadas por Gilberto Figueiredo, inclusive o procedimento de andar só na mata com os índios, "porque isso prejudica o trabalho. Mas é só reunir uns 25 homens responsáveis e conscientes da missão que abraçarão, que o trabalho tornar-se-á bem mais fácil". Isso, de certa forma, é o que está tentando fazer em Manaus o sertanista Sebastião Amancio: estuda os costumes dos waimiris-atroaris e espera que a Funai consiga contratar os trabalhadores que convocou pelos jornais, oferecendo, salários — até agora não cobçados — de Cr\$ 700. Orlando Villas-Boas, porém, comentou que, com as declarações de Amancio sobre dinamite, metralhadoras e gás lacrimogênio, a "Funai teria que chamar os waimiris-atroaris para pacificar o sertanista".